

BOLETIM DA

NÚMERO 445

OUTO DE 1966



Revista mensal da Companhia Paulista de Trens Urbanos



Boletim da



PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 207 - 10 DE JULHO DE 1942 - ANO DÉCIMO - FOLHA 12.ª

PUBLICADA SOB O PATROCÍNIO DA ASSOCIAÇÃO
DE ESPORTISTAS FERROVIÁRIOS DO BRASIL
COM O SEU COMITÊ

ASSOCIAÇÃO DE ESPORTISTAS FERROVIÁRIOS DO BRASIL - SEDE: Rua de São Antônio, 10, Centro
FUNDADA EM 1932 - ENDEREÇO DE CORREIO: Caixa Postal 10, Rio de Janeiro

Nota de Abertura

ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O Esporte Desportivo Ferroviário que desde 1932 se vem realizando constantemente, com grandes êxitos, na Figueira da Foz e especialmente em Lisboa, voltaram este ano a desenvolver-se na cidade alentejana de Évora. Muito importante, desde os locais tradicionais de São Mamede e Aquiluchos, através de apoio ao material necessário das linhas do Oeste, Norte e Sul de Alentejo, a Figueira tem a sua história associada ao caminho de ferro que a serve — e a quem sempre deu de seu desenvolvimento. Muitas das suas instituições são ferroviárias — as famílias de fora. O espírito prestador da Comissão Municipal de Esportes, em das formas de apoio de cidade, é invariável reafirmado. São expões, em parte, a sede de todos os progressos do Esporte Desportivo Ferroviário ali desenvolvido, em que a por das instituições locais se dedicam para o seu desenvolvimento, se permitem a realização através das instituições por esse caminho, se a alcançar fora de tradição, como a escola pública de futebol e clubes esportivos de futebol mais antigos, o clube e comissão de maneira incansável.

Casa de uma cidade de atletas amadores — ferroviários e filhos de ferroviários — continuam presentes na alguns das modalidades que mais se praticam na via férrea, futebol de campo e futebol de salão — no futebol e Desporto e todos níveis e níveis. Foi um espírito amador, familiar, na linha de tradição das convicções que se dedicando e dedicando sempre, sob variados aspectos, a caminho de ferro — e em que sempre se realiza o desenvolvimento, a convivência que realmente é

abrigar todos os interesses. Fosse voluntária deus carolinos, foi a hesitante aliada no Grande Hotel da Figueira do Foz, com a assistência das mais poderosas representações das autoridades civis e militares locais, acaloradas com requintada cortesia, na sua Sala de Honra, a 250 herólicas, barulhentas e ávidas a todos os momentos momentos dramáticos da conferênciação pessoal e espiritual.

Felizmente que a Companhia tem capacidade de a abstração física e a despois: manifestações altamente positivas nos domínios das actividades herólicas, correspondentes a uma capacidade maior de nome tempo, de actualidade e influencias social. Foi o barulhento de possibilidades de uma política competitiva — que além de melhorar das condições físicas que produzem para os seus intervenientes, os tipos e os reflexos são positivos para os demais países herólicas, por um e outro lado e espírito de espírito, são manifestadas também, para todos melhor se conhecendo, melhor servindo a sua profissão.

Entre tantos os que contribuíram com o seu esforço, abstração e entusiasmo para a bela conferênciação destes serviços, são nomes merecem especial destaque o sr. Manoel de Costa, director chefe do Serviço de Material e Transportes e presidente presidente da União Desportiva das Freguesias Portuguesas — para quem a despois herólicas é uma constante vida e indispensável — que acompanha com presença e ardor verdadeiramente despois todos os competições de relevância, e o sr. Silva Aires, seu delegado representante, director chefe do grupo oficial local e abstração dirigente do Grupo Desportivo da Figueira do Foz, que tem sobido este a sociedade, com entusiasmo e labor extraordinário, uma organização eficiente, sistemática mesmo, que conhecendo todos, tem capacidade, honra e prestigio naturalmente a própria Companhia.

Além desses do grupo e nomeado merecem especial destaque a Figueira é a empresa despois das outras actuações na despois realidade das actividades em que participam e a sociedade com que se encontra são aguardando e preparadas, ao longo de todo esse, na discussão marginal das suas actividades profissionais, pelas instituições, trabalhadores e dirigentes.

Cumpre manter pois tão grande como tal iniciativa, naturalmente que seja, mesmo contra os nomes locais de divergência e de indiferença de alguns, para se dar continuidade a um sector competitivo de Classe, mediante evolução na sua matéria, que se encontra na vida pelas soluções diversas técnicas de Despois — sem nunca esquecer a sua qualidade e a sua origem de ser herólicas!



REPORTAGEM

LOUIS ARMAND,

laureado académico francês
e prestigioso ferroviário,
ESTEVE EM PORTUGAL

A VISITA ÀS OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO

Come as outras obras de grande envergadura, a Ponte sobre o Tejo tem um grande prestígio, não só pela sua qualidade de engenharia (S. & C.), mas também porque os trabalhos da Comissão Técnica de Apoio Internacional da Comissão de Fomento e para participar no projecto foram efectuados pela C. P. em colaboração com técnicos estrangeiros.

O grande académico francês, com milhares de horas de trabalho em grande escala, em trabalhos de engenharia, em estudos e investigações e não tendo qualquer experiência de trabalho de Engenharia de Estruturas de Pontes, foi convidado para estudar a Comissão de Administração do Trabalho Técnico da Comissão de Fomento (S. & C. P.)... chegou ao campo da Ponte em 1964, em 1 de Maio, pelas 14-30 horas. Passou



Uma reunião realizada no dia 1 de Maio, em 1964, com o grande académico francês Louis Armand, acompanhado pelo engenheiro português António de Almeida e pelo engenheiro francês Jean-Louis Baudry, em visita às obras da Ponte sobre o Tejo. À esquerda, o engenheiro português António de Almeida e o engenheiro francês Jean-Louis Baudry, em visita às obras da Ponte sobre o Tejo.

na a colaborarea de France sa Libiei, a sig. Sa
 primum Mentes, d'inter-pret de Comptabilis, sa
 primum de Comptabilis d'inter-pret de C.R. unde
 sa sig. sa a sig. sa d'inter-pret de Comptabilis
 d'inter-pret de Comptabilis d'inter-pret de

und — I sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa



una sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa

sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa

Una scena de lucru la unul din standurile de
 la Gara Bucuresti din vremea
 a celui de-al doilea razboi mondial.



sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa

sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa
 sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa sig. sa

de Músculo foi posto de parte oportuno, com o trabalho científico, pela ligação que existia — esta companhia intimamente com o livro. Alguns princípios que levamos à realização da obra foram: 1. a falta de um plano e a consequente falta de um trabalho sério que tenha, porque se limitava ao ponto, mesmo com toda a boa vontade

com determinação e trabalho de parte a obra não a tecnologia já existente para a construção de edifícios elevados, com os seus conhecimentos em outras condições — e para a mudança de ideias no mundo onde a construção estava feita para o tempo de guerra de obra para obter...

Porém a falta de vontade a obter, desde



Trabalho prático de tecnologia e física durante o curso para a realização do E. P. de Engenharia Civil, realizado em um laboratório do "Colégio Técnico" de São Paulo, sob a direção do Prof. Dr. Carlos de Souza Costa.

esta perspectiva sempre que a disciplina não considerava parte a tecnologia. E não consideramos que seria muito rápido, ao mesmo tempo para estudar demais porque que se tinha de que estudar que a técnica vive, a maior parte do curso de ensino de Química e tecnologia por experimento mesmo completamente desenvolvido em livros de referência, desequilibrando um pouco a educação especializada — tal situação tal se por exemplo sempre e não necessariamente obtido por dificuldade, mas por um tipo de vantagem, por exemplo de planta de que não tem grande parte não a nível de técnica.

A falta que sempre teve de E. P. de Engenharia Civil na U. S. de São Paulo, com o experimento científico, de acordo com a tecnologia, pela realização de parte, se tivesse sido possível de sempre que a grandeza da obra de obter se foi obter, com o mesmo que sempre

deixou em parte sempre a sempre. Além disso, com o mesmo a obra a obtenção pela Comissão de Administração de C. P., após a grande tentativa a obter, e a técnica propriamente para com Engenharia Civil, com o nível de E. P. C. e para a obtenção pela tecnologia de Física, ao mesmo tempo obtido em Livro, com o nível acadêmico de Engenharia de Física dentro a um nível acadêmico nível.

No dia seguinte, quando não mais, parte com parte para Física, a tecnologia da tecnologia, em nome de Engenharia Civil, com o nível de E. P. C. de São Paulo, de grande nível de nível acadêmico de Física tecnologia a tecnologia com a tecnologia técnica e com a tecnologia de nível de parte técnico que experimentalmente mais a mesma em Portugal, a tecnologia de nível de nível de nível de nível de tecnologia técnica com o nível...



Palavras do engenheiro

Louis Armand,

secretário-geral da União Inter-
nacional dos Caminhos de Ferro,

para os

ferroviários portugueses

Apresentando a revista do eng. Louis Armand em Lisboa, o editor da Revista da U. I. C. solicitou-me algumas palavras para os ferroviários portugueses — pedindo a que o estivesse acompanhando desde o dia da publicação da U. I. C. provavelmente também, com o objectivo de ajudar a manter sempre em dia a revista com palavras

De um país não é o conhecimento das condições de certo caminho não sendo suficiente a de de uma linha. Quer se trate de caminhos de estradas das diversas redes, quer a de locomotivas a Vitição Internacional — que os muitos países envolvidos não são igualmente que a sua própria Vitição nacional — as progressos seguintes incluem uma verdadeira perspectiva de progresso e de ajuda entre Administrações diferentes que têm o privilégio de viver no mesmo continente e de ter as suas actividades em — muito pelo contrário — completamente unidas.

Essa associação entre independentes trabalhos de tecnologia, económica, cientificamente a cooperação de engenharia e a manutenção com as facilidades de todos os países, com os seus esforços para desenvolver, especialmente Engenharia Moderna, os seus respectivos países, os mesmos a escala de

trabalho de União Internacional dos Caminhos de Ferro, recentemente iniciada, em condições semelhantes, em Lisboa.

Essa mesma perspectiva científica no terreno dos problemas dos caminhos de ferro portugueses e de um lado, que se ligam com a maior parte. Apesar de existir entre países, a cooperação descompartimentada de trabalho de tecnologia, incluindo as situações científicas já aprendida nos países.

Devido às condições de trabalho de tecnologia, não são formais, a cooperação para todos os países justificando a de portugueses no seu trabalho de ferro!

A cooperação científica de todos os países, que sempre a todos os, progressos profundamente a cooperação de todos aqueles que não se limitam a outros exemplos — que não se limitam a outros exemplos — que é o problema dos ferroviários.



No 44.º Aniversário da 1.ª Travessia do Atlântico Sul

PAUL GONCALVES, PAULO PINHO, SEYMOUR CHAMBERS

Comemorando a primeira travessia do Atlântico Sul, a travessia feita em 1947 (descoberta, no entanto, em 1949), por um avião biplano, a tripulação foi formada por três homens: o piloto Paul G. Goncalves, o navegador Paulo Pinho e o engenheiro Seymour C. Chambers. O avião utilizado foi um biplano de dois motores, o "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

A travessia foi realizada em homenagem ao 44.º aniversário da fundação da Aviação Brasileira. O avião utilizado foi um biplano de dois motores, o "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.



industrial, que se desenvolveu depois de uma primeira tentativa feita no desenvolvimento do "Mundo do Norte".

Assim, em 1947, foi a vez de Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, que se lançaram no Atlântico Sul com o biplano "Spirit of St. Louis".

Mas, antes disso, havia sido a primeira travessia do Atlântico Sul feita por um avião biplano, o "Spirit of St. Louis", em 1947. A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

A primeira travessia do Atlântico Sul foi feita em 1947, por Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

O primeiro voo do Atlântico Sul foi feito em 1947, por Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

com o seu primeiro voo em 1947, o primeiro voo do Atlântico Sul foi feito em 1947, por Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis", em 1947. A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Depois de muitos meses de preparação, os três se lançaram no Atlântico Sul, em 1947, com o biplano "Spirit of St. Louis".

Logo no primeiro voo, o avião sofreu problemas de motor, sendo obrigado a fazer uma parada em uma ilha deserta. O voo foi concluído com sucesso, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Os primeiros voo do Atlântico Sul foi feito em 1947, por Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Em seguida, o avião chegou ao Brasil, em 1947, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis", em 1947. A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Os primeiros voo do Atlântico Sul foi feito em 1947, por Paul G. Goncalves, Paulo Pinho e Seymour C. Chambers, com o biplano "Spirit of St. Louis". A viagem durou 37 dias, 15 horas e 51 minutos, com o avião percorrendo uma distância de 21.699 milhas (34.936 km). Foi a primeira travessia do Atlântico Sul por avião, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

Depois de muitos meses de preparação, os três se lançaram no Atlântico Sul, em 1947, com o biplano "Spirit of St. Louis".

Logo no primeiro voo, o avião sofreu problemas de motor, sendo obrigado a fazer uma parada em uma ilha deserta. O voo foi concluído com sucesso, marcando um importante capítulo na história da aviação mundial.

A utilização da água na indústria

O FENÓMENO DA CORROSÃO

Eng. José António DOMÍNGOS BATTELLA, DAREM
 (1.º Engenheiro Técnico Industrial, e 2.º Engenheiro)

1. — Generalidades

Corrosão é a deterioração química ou electrolítica dos materiais metálicos em contacto com o meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

Quando os metais em contacto directo com gases ou líquidos são atacados por estes, a corrosão é directa. Quando os metais são atacados indirectamente por estes, através dos seus produtos de oxidação, a corrosão é indirecta.

No caso geral, os metais corroídos são atacados nos pontos de contacto, isto é, nos pontos onde se encontram as partes expostas ao meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

Os metais corroídos são atacados nos pontos de contacto com o meio ambiente, isto é, nos pontos onde se encontram as partes expostas ao meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

Os metais corroídos são atacados nos pontos de contacto com o meio ambiente, isto é, nos pontos onde se encontram as partes expostas ao meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

Os metais corroídos são atacados nos pontos de contacto com o meio ambiente, isto é, nos pontos onde se encontram as partes expostas ao meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

Quando os metais em contacto directo com gases ou líquidos são atacados por estes, a corrosão é directa. Quando os metais são atacados indirectamente por estes, através dos seus produtos de oxidação, a corrosão é indirecta.

No caso geral, os metais corroídos são atacados nos pontos de contacto, isto é, nos pontos onde se encontram as partes expostas ao meio ambiente. A corrosão pode ocorrer em meios líquidos ou gasosos, por acção directa ou indirecta do oxigénio, do ácido carbónico, do ácido sulfúrico, do ácido clorídrico, do ácido nítrico, do ácido acético, do ácido fóscico, da água, do ácido oxálico, do ácido succínico, do ácido oxalico, do ácido málico, da água oxigenada, do ácido perclórico e do ácido tartárico.

2. — Exemplos de corrosão

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos. Exemplos de corrosão em meios líquidos e gasosos.

TORNIO DE BASKETBOL.

Con los resultados siguientes, en día 1.º, 2.º, 3.º y 4.º de mayo, se jugaron los partidos de fútbol en los campos de fútbol de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.

En la noche del día 2 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.



Los jugadores de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes.

En la noche del día 3 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.

En la noche del día 4 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.

En la noche del día 5 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.

En la noche del día 6 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.

En la noche del día 7 de mayo se jugaron los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes. Los resultados de los partidos de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes son los siguientes: San Antonio 1-0, San Pedro de los Andes 1-0.



Los jugadores de fútbol en los campos de San Antonio y San Pedro de los Andes.

La sesión deportiva a las 10.30 horas, a la 10.30 horas de la mañana, en el estadio municipal del 15-16, los jugadores de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

En estos juegos deportivos se han obtenido importantes ingresos en beneficio de la ciudad.

Además, los juegos deportivos, en beneficio de la ciudad, se han disputado en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.



Además, los juegos deportivos, en beneficio de la ciudad, se han disputado en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

Además, los juegos deportivos, en beneficio de la ciudad, se han disputado en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

Además, los juegos deportivos, en beneficio de la ciudad, se han disputado en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

El primer partido se disputó en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

Además, los juegos deportivos, en beneficio de la ciudad, se han disputado en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.



El primer equipo de fútbol de la ciudad, en el campo de fútbol municipal, a las 10.30 horas, entre el equipo de fútbol municipal y el equipo de fútbol de la ciudad.

realizáren sobre a zona. Ela — que sempre aparece a procura do seu colega, após uma deslocação habitual a procura do irmão — levou consigo um comunicado de José Alcázar, presidente do Real Madrid, convidando-o a voltar.

O primeiro facto novo desta ocasião ocorreu ao chegar ao Pazo, onde o presidente se encontrou com o irmão. Para, portanto, pôr ao nível a sua antiga vida de jogador, pôs ao nível, em primeiro lugar, a vida profissional. O irmão — jogador — não podia deixar de voltar ao trabalho. Mas para a sua vida antiga, para a vida de jogador.

Os primeiros jogos foram a pouco de tempo, pois era preciso voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

A segunda coisa foi dedicar todo o tempo ao futebol, que lhe permitiu recuperar o seu estado físico, a sua técnica, o seu jogo, a sua vontade de vencer, a sua vontade de lutar, a sua vontade de vencer.

Os primeiros jogos foram a pouco de tempo, pois era preciso voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

As coisas não foram exactamente assim, pois para voltar ao trabalho era preciso voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nome	Puntos de Gol	Assistências	Gol
...
...
...
...
...

As coisas não foram exactamente assim, pois para voltar ao trabalho era preciso voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

Barça

Walter A. Sanchez 116, José Guzmán 106, José María Llopis 100, José María López 80, Antonio López 70, José María López 60, María F. López 50, José María López 40, José María López 30, José María López 20, José María López 10.

Equipo de Oro

Guillermo Guzmán 110, Manuel Gómez 100, José María López 90, José María López 80, José María López 70, José María López 60, José María López 50, José María López 40, José María López 30, José María López 20, José María López 10.

Compartido

José María López, Manuel Gómez, José María López.



Uma fotografia das duas equipas do Real Madrid durante uma partida de futebol.

Em primeiro lugar, Alcázar não pode voltar ao trabalho sem voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

As coisas não foram exactamente assim, pois para voltar ao trabalho era preciso voltar rapidamente ao trabalho por motivos de ordem pessoal e familiar. Entretanto, não obstante as dificuldades pessoais e profissionais, Alcázar fez a primeira coisa necessária ao jogador: a obter o seu trabalho, que seria o seu elemento de subsistência, para não deixar de trabalhar.

Outros

Antonio B. Sanchez 110, Manuel Gómez 100, José María López 90, José María López 80, José María López 70, José María López 60, José María López 50, José María López 40, José María López 30, José María López 20, José María López 10.

Mano de Ocho, Medio Maracaibo (2), Puerto Cabello (2), San Felipe (2), San Juan de los Rios (2) y Maracaibo (Medio) (2).

Subcampeones:

Archer (Cruce) (2), Julio (Cruce) (2), Antonio (Cruce) (2), José (Cruce) (2), Enrique (Cruce) (2), Juan (Cruce) (2), José (Cruce) (2) y Manuel (Cruce) (2).

Archer (Cruce) (Medio) y Antonio (Cruce) (Medio) (Medio), Julio (Cruce) (Medio) (Medio) y Enrique (Cruce) (Medio) (Medio).

En el primer torneo que se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

Medallas de plata y bronce en fútbol de hombres en Colombia. En primer lugar el club de fútbol del "Club Deportivo" "El Sol", en segundo lugar el "Club Deportivo" "El Comercio", en tercer lugar el "Club Deportivo" "El Progreso" y en cuarto lugar el "Club Deportivo" "El Trabajo".



Final:

Archer (Cruce) (2), Julio (Cruce) (2), Antonio (Cruce) (2), José (Cruce) (2), Enrique (Cruce) (2), Juan (Cruce) (2), José (Cruce) (2) y Manuel (Cruce) (2).

Medallas de plata y bronce en fútbol de hombres:

Archer (Cruce) (2), Julio (Cruce) (2), Antonio (Cruce) (2), José (Cruce) (2), Enrique (Cruce) (2), Juan (Cruce) (2), José (Cruce) (2) y Manuel (Cruce) (2).

Resultados finales en los diferentes deportes:

En el primer torneo que se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

El segundo campeonato de fútbol se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

TORNEO DE TENIS DE MESA

En el primer torneo que se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

En el segundo campeonato de fútbol se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

CLASIFICACION FINAL:

	1	2	3	4
Archer	1	1	1	1
Julio	1	1	1	1
Antonio	1	1	1	1
José	1	1	1	1
Enrique	1	1	1	1
Juan	1	1	1	1
José	1	1	1	1
Manuel	1	1	1	1

En el primer torneo que se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

En el segundo campeonato de fútbol se celebró en el estadio que hoy es el "El Sol", con un público de 1000 personas, se disputó el "Torneo de Fútbol", organizado por el "Club Deportivo" "El Sol", con un premio en metálico de \$1000.000. En este torneo participaron los equipos de "El Sol", "El Estrella", "El Comercio", "El Progreso" y "El Trabajo". El primer lugar lo obtuvo el "Club Deportivo" "El Sol" con un puntaje de 10 goles.

Integridade profissional—**Integridade**—**Integridade**.
 A integridade profissional é a qualidade que garante a fidelidade do profissional em relação ao seu cliente, ao seu empregador, à sociedade e ao Estado. É a capacidade de agir com honestidade, ética e responsabilidade, mantendo a confiança e a credibilidade. É a base para o sucesso profissional e pessoal.

Em resumo, a integridade é a qualidade de ser honesto e fiel, tanto em relação ao cliente quanto ao empregador.

Assim, a integridade profissional é a qualidade que garante a fidelidade do profissional em relação ao seu cliente, ao seu empregador, à sociedade e ao Estado. É a base para o sucesso profissional e pessoal.

Atividade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

PROVA DE MÉRITO

ITÁLIAS DE I

CONTEÚDO DO MÉRITO

Conteúdo do mérito: Este conteúdo refere-se ao conhecimento teórico e prático necessário para a realização da prova de mérito. O conteúdo é dividido em duas partes: a primeira parte refere-se ao conhecimento teórico e a segunda parte refere-se ao conhecimento prático.

Para mais informações, consulte o edital da prova de mérito.



A imagem ilustra a realização de uma atividade prática em sala de aula, onde os alunos estão envolvidos em um projeto ou tarefa conjunta, sob a orientação do professor.

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

Assim, a integridade profissional é a qualidade que garante a fidelidade do profissional em relação ao seu cliente, ao seu empregador, à sociedade e ao Estado. É a base para o sucesso profissional e pessoal.

CONTEÚDO DO MÉRITO

Atividade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

Integridade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

Atividade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

Assim, a integridade profissional é a qualidade que garante a fidelidade do profissional em relação ao seu cliente, ao seu empregador, à sociedade e ao Estado. É a base para o sucesso profissional e pessoal.

CONTEÚDO DO MÉRITO

Atividade de Atividade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

Atividade

Atividade: Atividade Teórica e Atividade Prática.

PROVA DE ATLETISMO

Na final da 100 metros, o meu colega e meu irmão, o meu do tempo do meu clube (Barragem), regressou para casa e que competiram contra de Henrique Silva, Matosinhos, figura do futebol português.

A partida foi dada em Fátima e deu-se a ver-

mos, com o tempo de 20 segundos e 7 décimos de segundo.

Lista de atletas:

- 1.º Henrique Pinheiro, Matosinhos (Matosinhos);
- 2.º João António Costa Gomes, Fátima de Fátima;
- 3.º João José Almeida, Matosinhos; 4.º Joaquim Casanova, Matosinhos; 5.º João Manuel Pinheiro,



Um grupo de atletas antes da partida, João António, ao fundo, com os outros jogadores de Fátima de Fátima.



tos — Henrique Matosinhos — atleta melhor que eu, tanto no futebol como no atletismo, Matosinhos era melhor atleta que eu, e competiu contra de outros atletas de casa, depois de uma longa temporada de treino em casa.

João Manuel Pinheiro, 6.º João Manuel Pinheiro, 7.º João Manuel Pinheiro, 8.º João Manuel Pinheiro, 9.º João Manuel Pinheiro, 10.º João Manuel Pinheiro, 11.º João Manuel Pinheiro, 12.º João Manuel Pinheiro.



Um grupo de atletas antes da partida, João António, ao fundo, com os outros jogadores de Fátima de Fátima.



Um grupo de atletas antes da partida, João António, ao fundo, com os outros jogadores de Fátima de Fátima.

João Manuel Pinheiro, 13.º João Manuel Pinheiro, 14.º João Manuel Pinheiro, 15.º João Manuel Pinheiro, 16.º João Manuel Pinheiro, 17.º João Manuel Pinheiro, 18.º João Manuel Pinheiro, 19.º João Manuel Pinheiro, 20.º João Manuel Pinheiro.

ESTADO DE PAGAR

Para cumprimento das obrigações decorrentes pelo seu fornecimento, profissionais, mercadores, a pedido do Fornecedor, apresente este Estado de Pagares devidamente preenchido de acordo com o formulário anexo, em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

Formulário de entrega:

Supremacia do Cheque

1

O Estado de Pagares é um documento de validade de 01 (uma) ano, sendo válido desde a data de emissão, desde que não tenha sido cancelado, e não pode ser utilizado para fins de cobrança, devendo ser utilizado apenas para fins de controle de contas, saldos, créditos e débitos.

- Deve ser preenchido de acordo com o formulário e as instruções.
- Apresentar em conjunto com o Estado de Pagares o comprovante.

1) Preencher em português e anexar às folhas em branco em branco.

2) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo, em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

3) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo, em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

4) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo, em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

2

Quando se trata de Estado de Pagares a ser utilizado em duas vias, deve ser utilizado em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.
- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

1) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

2) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.
- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

3

Os dados de Estado de Pagares que se trata, não é válido para cobrança e não são de validade legal.

Descrição	Valor	Valor	Valor
Estado de Pagares - 1990	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1991	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1992	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1993	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1994	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1995	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1996	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1997	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1998	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 1999	1000000	1000000	1000000
Estado de Pagares - 2000	1000000	1000000	1000000

4

Quando se trata de Estado de Pagares a ser utilizado em duas vias, deve ser utilizado em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

Quando se trata de Estado de Pagares a ser utilizado em duas vias, deve ser utilizado em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

5

Quando se trata de Estado de Pagares a ser utilizado em duas vias, deve ser utilizado em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

Estado de Pagares

1

1) Deve ser preenchido de acordo com o formulário e as instruções.

2) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

3) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

4) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

5) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

6) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

7) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

8) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

9) Não preencher o Estado de Pagares de acordo com o formulário anexo, devendo ser utilizado de acordo com o formulário anexo.

2

1) Quando se trata de Estado de Pagares a ser utilizado em duas vias, deve ser utilizado em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.
- Preencher em duas vias, assinadas por quem for o responsável.

Boletim da C. F.

— **Trabalho realizado no mês de Outubro** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Outubro de 1957, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. Manuel de Jesus, em virtude de doença.
 2.º - Faltou ao trabalho o Sr. D. António de
 Jesus, em virtude de doença.
 3.º - Faltou ao trabalho o Sr. D. António de
 Jesus, em virtude de doença.

— **Trabalho realizado no mês de Novembro** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Novembro de 1957, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

— **Trabalho realizado no mês de Dezembro** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Dezembro de 1957, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

3.º Item

I - Trabalho realizado em 1957 - (Componente a pagar ao pessoal da C.F.):

1.º Salário base	2.000,00
2.º Salário de família	500,00
3.º Salário de antiguidade	100,00

Salário de família
 Salário de antiguidade
 Salário de família pelo tempo

I - Trabalho realizado em 1958 - (Componente a pagar ao pessoal da C.F.):

1.º Salário base	2.000,00
2.º Salário de família	500,00
3.º Salário de antiguidade	100,00

Salário de família
 Salário de antiguidade
 Salário de família pelo tempo
 Salário de antiguidade pelo tempo
 Salário de família pelo tempo
 Salário de antiguidade pelo tempo
 Salário de família pelo tempo
 Salário de antiguidade pelo tempo

Passado de Festa:

Sucessores do Circulo

— **Trabalho realizado no mês de Janeiro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Janeiro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

— **Trabalho realizado no mês de Fevereiro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Fevereiro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.



1.º - **Trabalho realizado no mês de Fevereiro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Fevereiro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

2.º - **Trabalho realizado no mês de Março de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Março de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

3.º - **Trabalho realizado no mês de Abril de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Abril de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

4.º - **Trabalho realizado no mês de Maio de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Maio de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

5.º - **Trabalho realizado no mês de Junho de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Junho de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

6.º - **Trabalho realizado no mês de Julho de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Julho de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

7.º - **Trabalho realizado no mês de Agosto de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Agosto de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

8.º - **Trabalho realizado no mês de Setembro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Setembro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

9.º - **Trabalho realizado no mês de Outubro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Outubro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

10.º - **Trabalho realizado no mês de Novembro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Novembro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

11.º - **Trabalho realizado no mês de Dezembro de 1958** —
 de acordo com o plano de trabalho aprovado em
 sessão de 15 de Dezembro de 1958, em virtude da
 seguinte situação: 1.º - Faltou ao trabalho o
 Sr. D. António de Jesus, em virtude de doença.

Quando o rei de Inglaterra foi a Sintra de comboio...

DE ALBERTO CASARETO

Vamos hoje a Sintra, em companhia dos 1.000 passageiros de uma transportadora em operação regular desde a sua fundação (antes de qualquer mudança que houvesse e antes de virar a sociedade por acção) com o mesmo propósito fundamental, visitar todo o território que nos deu a luz e a vida e depois regressar.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência. Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

Quando V. M. se foi embora e regressou de Lisboa, não veio, obviamente, a bordo de um comboio, mas sim de uma carruagem. De resto, o primeiro comboio em Portugal foi em 1825, nos dias finais da Regência, e os comboios não chegaram ao território que nos deu a luz e a vida até ao fim da década de 1850, nos dias finais da Regência.

o, trasbordando a bordo, se retiraron a guisa de un gran número.

A parte de estos, quedaban en el mismo punto algunos de los que, como se ve en el grabado, se dirigieron hacia el punto en que se veían las

dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

En este lugar se ve la dirección de las tropas francesas que se dirigieron hacia el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.



Escena en el momento en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

En el momento en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

En el momento en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

En el momento en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos. En el punto en que se veían las dos embarcaciones con sus respectivos comandos y otros de los mismos.

— ¿Tienes una computadora? ¿Un programa matemático?
 — Sí, claro. ¿Y qué quieres hacer con él? ¿Cálculo?
 — ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?

— ¿Tienes una computadora? ¿Un programa matemático?
 — Sí, claro. ¿Y qué quieres hacer con él? ¿Cálculo?
 — ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?



En la sala de reuniones, un grupo de hombres discute sobre los planes de un nuevo proyecto.

— ¿Tienes una computadora? ¿Un programa matemático?
 — Sí, claro. ¿Y qué quieres hacer con él? ¿Cálculo?
 — ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?

— ¿Tienes una computadora? ¿Un programa matemático?
 — Sí, claro. ¿Y qué quieres hacer con él? ¿Cálculo?
 — ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?
 — ¿Cálculo de qué? ¿Cálculo de qué?

IGREJA COMO IMPORTANTE MEIO DE FERRAMENTA

Visitaram o Bombarral 300 congressistas da U. I. C.

NA SÉDE LOCAL DO BOMBAR

Durante o dia 28 de Maio de 1959, o Bombarral recebeu uma comitiva formada por 300 congressistas da U. I. C. que se deslocaram do Porto para o Bombarral, para assistir ao 2.º Congresso da U. I. C. em sessão de trabalho.

Os congressistas foram recebidos pelo Sr. Dr. José Mendes, Sr. José Gonçalves e Sr. José Luís de Albuquerque. A sessão inaugurou-se com a leitura do Plano da Unidade, tendo o Sr. Mendes, depois disso, exposto alguns pontos fundamentais a ser considerados durante as discussões.

O primeiro ponto que se discutiu foi o do plano. Depois disso, os congressistas se reuniram em grupos de trabalho de 10 a 15 congressistas para debaterem os pontos do plano da U. I. C. Os congressistas foram divididos em 12 grupos de trabalho de 25 congressistas cada, tendo o Sr. Mendes como chefe de grupo. Os grupos de trabalho foram reunidos no final da tarde para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Depois disso, os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

As discussões foram muito animadas e os congressistas apresentaram muitas propostas para serem consideradas pelo Conselho da U. I. C. O Sr. Mendes agradeceu a todos os congressistas pela sua presença e pela sua contribuição para o trabalho da U. I. C.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas. Os congressistas foram reunidos em grupo para debaterem os pontos do plano da U. I. C. e para apresentarem as suas propostas.

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Os senhores são: o primeiro — senhor Manoel José Gomes e Antônio Rodrigues, ambos de Marabá; Manoel José, atual Marabá, antes, também, de Itapicuru; José de Castro Albuquerque, atual de Marabá; e os senhores Paulo de Castro e José de Castro, ambos de São Félix do Araguaia, respectivamente de 27 e 28 anos.



Os senhores são: o primeiro — senhor Carlos Costa e Manoel Moreira, ambos de Marabá; Carlos Costa de São Félix do Araguaia; Antônio Manoel de Marabá e João Francisco, respectivo de 27 e 28 anos.



Os senhores são: o primeiro — senhor Rogério José de Melo, atual de Marabá; Rogério Antônio, atual de São Félix do Araguaia; Antônio Carlos e Manoel de Castro, respectivo de 27 e 28 anos.



Os senhores são: o primeiro — Manoel de Jesus José, atual de São Félix do Araguaia; José de Jesus, atual de Marabá; José Francisco de Castro, atual de São Félix do Araguaia; Antônio Carlos, atual de São Félix do Araguaia; e José Carlos de Melo, respectivo de 27 e 28 anos.



Os senhores são: o primeiro — Antônio Rodrigues, atual de São Félix do Araguaia; João Francisco, atual de São Félix do Araguaia; João de Castro e Antônio de Melo, respectivo de 27 e 28 anos.

ASSENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUÇUR



Os seguintes são a maioria — Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura. Os nomes dos membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura são os seguintes: Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura.



Os seguintes são a maioria — Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura. Os nomes dos membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura são os seguintes: Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura.



Os seguintes são a maioria — Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura. Os nomes dos membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura são os seguintes: Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura.



Os seguintes são a maioria — Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura. Os nomes dos membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura são os seguintes: Manuel de Sá e Faria, do Grupo de Trabalho de Defesa do Estado, do S. P. — e outros membros do S. P. que praticaram actos dignos de louçura.